

**Relatoria Diálogo – Migrantes**  
**17/06/2013 – CCSP, 19h00**

**Rogério Sottili:** abre o evento fazendo uma saudação a todos os presentes, agradecendo especialmente a presença de imigrantes; logo em seguida, convida Paulo Illes ao palco.

A iniciativa de diálogos com a sociedade civil é construída desde a posse de Fernando Haddad, constituindo valioso canal de comunicação com diversos setores, entre eles a população LGBT e juventude, cujos diálogos foram realizados já no primeiro semestre de 2013. Prevê a ocorrência de muitos outros na medida em que a participação social será uma das prioridades do novo governo, prática primordial para a formulação e execução de políticas públicas.

Nesse eixo, encaixa-se também a população migrante, importante segmento da diversidade paulistana, sendo digna de respeito e valorização de suas culturas. Essa diversidade, ademais, por ter sido construída historicamente enriquece o cosmopolitismo inerente à cidade de São Paulo, a qual possui agora em sua estrutura política a nova Coordenação de Migrantes, tal como prometido por Fernando Haddad, que se configura como porta-voz das demandas dessa população e que certamente terão expressão com Paulo Illes como coordenador.

Reforça que São Paulo, assim como o Brasil, possui uma cultura de violência e xenofobia, enraizada historicamente por períodos de exceção no país, momentos esses infelizmente mais duradouros do que períodos democráticos. De forma a minar esse problema, portanto, é premente o incentivo a uma nova concepção de Educação, pautada fundamentalmente em Direitos Humanos. Não só deve ser mudada a grade curricular de modo a incluí-los na Educação formal, como também devem ser inseridos em cursos de capacitação voltados para funcionários públicos (GCM e PM, por exemplo), através de parcerias com secretarias de segurança pública.

Enumera, também, as inúmeras coordenadorias que compõem o corpo da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania para ressaltar a transversalidade de seus escopos quando se trata de questões referentes à população migrante.

Finalmente, conclui sua fala reiterando o governo de diálogo e participação social que se procura instaurar, exemplificando iniciativas de comunicação atuais, tais como a predisposição do prefeito em dialogar com os manifestantes do Movimento Passe Livre.

**Paulo Illes:** Agradece a fala de Rogério Sottili e saúda aos migrantes e organizações sociais ali presentes relacionadas ao tema migratório. Contemplado pela fala que lhe antecedeu, reafirma a transversalidade da Coordenação de Migrantes e sua importância para a concretização de uma política municipal de migração.

Embora tenha conhecimento das demandas da população migrante, seu aprendizado pessoal é constante.

Menciona, ademais, a legislação migratória vigente desde a década de 1980 e sua carga securitária, típica do contexto ditatorial da época e incongruente com a democracia brasileira atual. Não é por acaso, então, que essa nova coordenação está vinculada à Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania e não a de Segurança, uma vez que o imigrante não deve ser visto como uma ameaça externa, mas sim como parte da população brasileira. Por fim, convida aos presentes para que façam suas perguntas ou intervenções.

**Intervenções:** as falas foram tanto individuais como em nome de grupos sociais com duração de três minutos cada, abarcando diversos tópicos, a saber:

- Comunicação da SMDHC com minorias migrantes numericamente inexpressivas, tais como a população de origem russa;
- Agradecimento à dedicação do PT à questão migratória, um dos poucos partidos políticos a comprometer-se com ela;
- Denúncia à discriminação e xenofobia presentes na Educação e Saúde, sendo necessário o preparo dos funcionários dessas áreas para atender à população migrante, incluindo a presença de intérpretes;
- Representante do Conselho Municipal de Saúde afirma que a instituição está aberta às propostas; afirmação do SUS como sistema universal, devendo incluir, portanto, imigrantes, inclusive irregulares;
- Necessidade de cursos de português voltados para migrantes;
- Dificil acesso de imigrantes à moradia;
- Discriminação a grupos artísticos de migrantes como parte das atrações da Virada Cultural de São Paulo;
- Pedido ao poder municipal para que apóie a feira cultural da rua Coimbra;
- Inclusão de migrantes no funcionalismo público;
- Necessidade urgente de uma Conferência Municipal de Migração; órgãos públicos devem buscar mapeamento de modo a dimensionar a população migrante presente na cidade, dado esse importante para a execução de políticas públicas; condenação ao assistencialismo, pois mina protagonismo e participação de minorias na formulação e execução de políticas;
- Democratização da informação concernente a regularização migratória e acessibilidade ao mercado de trabalho;
- Direito a votar e a ser votado para que a sociedade seja efetivamente democrática e integrada com comunidades migrantes;
- Reivindicação à visibilidade da cultura paraguaia;
- Importância dos meios de comunicação migrantes, como rádios e periódicos;
- Imigrantes africanos como alvo de forte racismo, inclusive por instituições públicas como a Polícia Federal, sendo inadequada ao atendimento de imigrantes;
- Problemática do Projeto de Lei 5655 que visa substituir o atual Estatuto do Estrangeiro, o qual contém pontos restritivos e antidemocráticos;
- Casos de tortura a imigrantes japoneses na época da ditadura, os quais devem ser reconhecidos pelo Estado e reparados de maneira simbólica;
- Participação de imigrantes nos Conselhos Gestores de Saúde;
- Questão haitiana: concessão de visto humanitário constitui um entrave à permanência dessa população em território nacional, dificultando acesso a serviços de saúde, moradia, bem como ao mercado de trabalho;
- Violência às mulheres;

**Paulo Illes:** Agradece quantidade e, sobretudo, qualidade das exposições realizadas. Destaca que assuntos de âmbito federal, como a tópico concernente ao atendimento pela Polícia federal, não são de competência da coordenação, porém serve de base para espaço de articulação e mobilização desses assuntos. Finalmente, reitera a participação de migrantes nos Conselhos Gestores.

**Rogério Sottili:** O Diálogo com Migrantes foi um espaço inaugural e apenas o primeiro de muitos que virão. A periodicidade será organizada pela Coordenação de Migrantes e as contribuições ali registradas serão de suma importância para as políticas futuramente empreendidas. Esses espaços, no entanto, não devem ser assistenciais, ao contrário, devem servir de base para que a Coordenação aja de modo estrutural e sistêmico no que diz respeito ao atendimento das demandas dos setores migrantes. Nesse sentido, as ações devem ser acompanhadas de participação ativa desses setores transbordando para a competência das demais coordenadorias e secretarias, em especial a Secretaria de Saúde, assunto particularmente delicado para os migrantes. Ademais, confirma a realização da Conferência Municipal de Migração que deve anteceder a Conferência Nacional de Migração.

As transformações e avanços, entretanto, requerem paciência. Quatro anos de gestão serão apenas o estopim de um processo, que só pode ser iniciado através de diálogos abertos com a sociedade civil.

Não só espaços culturais devem ser criados, mas as inúmeras culturas devem também ser integradas na cidade, valorizando os espaços públicos.

Por fim, conclui sua fala rogando aos migrantes que não peçam, mas sim cobrem e exijam do governo municipal o cumprimento de suas reivindicações já que é de seu direito que o façam.